

Governo anuncia 6,5 mi para Hospital de Água Boa

O governador Mauro Mendes anunciou, nesta quinta-feira (09.06), o investimento de R\$ 6,5 milhões na reforma e ampliação do Hospital Regional de Água Boa, atualmente gerido pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Araguaia. Além de melhorias estruturais, será construído no local um centro de hemodiálise. Este investimento é um anseio dos moradores da região, que aguardam por um centro de hemodiálise há muito tempo

PÁG. 8

Mulheres conquistam o campo

Centenas de produtoras e empresárias ligadas ao agronegócio se reuniram para trocar experiências nesta sexta-feira (10), no evento "Elas no Campo", realizado no Hotel Gran Odara, em Cuiabá. Lorena Lacerda, organizadora do evento, destaca que as mulheres estão cada vez mais conscientes do espaço delas no agronegócio. "Temos 'cases' de produtoras rurais que estão na frente de suas propriedades fazendo acontecer no agronegócio, executivas que estão no agronegócio. [...] Todas que estão aqui têm uma história muito importante para contar"

PÁG. 3



CRISE GLOBAL ABRE OPORTUNIDADE PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O prolongamento da guerra no Leste Europeu segue preocupando, à medida em que se aprofunda a maior inflação vivida nos últimos 50 anos. O professor Alexandre Mendonça lembra que Rússia e Belarus possuem grande importância no comércio mundial de fertilizantes e que a Ucrânia também detém uma grande fatia no comércio internacional de milho e trigo. "Além dos estoques mundiais muito baixos, nós estamos

sendo muita volatilidade climática em todos os lugares do mundo, inclusive no Brasil". Todos esses fatores, na avaliação de Alexandre, trazem uma grande insegurança ao mundo com relação ao fornecimento de alimentos. Ao mesmo tempo, abre uma oportunidade para o Brasil assumir o protagonismo na redução do risco de insegurança alimentar

PÁG. 3

INTENÇÃO DE PRESENTEAR BATE RECORDE



Freepik

O Dia dos Namorados, celebrado em 12 de junho, é um dos principais períodos de vendas do varejo brasileiro. Em Cuiabá, 90% dos entrevistados pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Cuiabá) têm a intenção de comprar presentes. Todos os números apresentam o melhor resultado em, pelo menos, dois anos. Porém, dar presentes não é a única forma que os casais irão demonstrar seus sentimentos. Nossa reportagem preparou uma lista com cinco opções para fazer a pessoa amada feliz sem precisar colocar a mão no bolso. O mais importante é estar junto e dar plena atenção

PÁG. 8



AssCom Dourado

DE VOLTA À DEGOLA, CUIABÁ ENFRENTA BRAGANTINO COM 'IDEIAS NOVAS'

PÁG. 6

TRÊS SÃO ESFAQUEADOS EM BRIGA DE BAR

PÁG. 8



FACEBOOK



INSTAGRAM



Leia a versão digital do **Estadão Mato Grosso** no seu celular pelo QR Code ao lado!



EDITORIAL

O preço do negacionismo

Quando a vacinação de crianças contra a covid-19 teve início em Cuiabá, no dia 20 de janeiro, já era esperado que cumprir as metas de imunização seria um desafio imensurável. Dois meses e meio depois, já dá pra ter uma ideia do estrago causado pelas campanhas de desinformação sobre a vacina infantil e pela insegurança transmitida pelo próprio Ministério da Saúde. E ele é grande. Das 60.659 crianças na faixa etária de 05 a 11 anos que moram na capital, somente 25.422 receberam alguma dose da vacina contra covid.

Não é um problema causado pela falta de doses, pois elas existem, até de sobra. Quem leva seu filho para vacinar se depara com os postos praticamente vazios, apesar de todo o aparato montado para garantir um fluxo de trabalho em ritmo acelerado, como aconteceu com os adultos no começo de 2021. Um problema que acontece em todo o país.

Dados do Ministério da Saúde atualizados nesta terça-feira, 12 de

abril, mostram que pouco mais de 10 milhões de crianças com idade entre 5 e 11 anos tomou a primeira dose contra a covid-19. Isso representa cerca de metade da população nessa faixa etária, que soma 20 milhões. O ritmo de vacinação é assustadoramente lento. Para se ter uma ideia, o Brasil conseguiu aplicar mais de 2 milhões de doses ao dia em adultos durante o mês de agosto. Nesse ritmo, todas as crianças estariam vacinadas em apenas 10 dias, o que confirma que a capacidade do sistema não é o problema.

Especialistas ouvidos pela reportagem do Estadão Mato Grosso disseram, repetidas vezes, que a resistência dos pais é o principal motivo para essa demora. Em parte, eles sentem medo diante da enxurrada de desinformação divulgada nas redes sociais e até mesmo pela autoridade máxima de saúde do país, o ministro Marcelo Queiroga. Ele até mudou seu posicionamento mais à frente, porém o estrago já estava feito, como se vê claramente.

Com o fim do uso das máscaras, a vacinação de crianças tem uma importância ainda maior. A demora para imunizar nossos pequenos coloca em risco todos os avanços feitos no combate à pandemia até agora, além de expor as crianças ao risco de morte. Nos últimos dias, a Fiocruz emitiu um alerta para o crescimento do número de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), causado por vários vírus diferentes, não apenas o coronavírus. Os pesquisadores também alertaram quanto à interrupção na queda de casos de covid-19 em crianças durante o mês de março.

Vacinar as crianças contra a covid-19 é garantir o direito delas à vida. Elas não deveriam pagar o preço do negacionismo de seus pais, que pode ser muito alto. Se você é mãe, pai ou responsável por uma criança, vacine-a. Com milhões de doses aplicadas, já está mais que comprovada a eficácia da 'picadinha' contra a covid-19. Não há razões para questionar.

VACINAÇÃO DE CRIANÇAS

A vacinação de crianças entre 5 e 11 anos já está em andamento, mas ainda há uma relutância entre os pais e responsáveis em levar os pequenos para se imunizar contra a covid-19. Por isso, o Estadão Mato Grosso elaborou um guia para tirar suas dúvidas sobre a vacinação infantil.

Apesar de as crianças, em sua maioria, terem quadros mais leves de covid-19, houve aumento nos registros de mortes e internações de crianças nas últimas semanas. Em Mato Grosso, por exemplo, o número de internações em UTIs Pediátricas disparou, chegando a 90% de ocupação no dia 31 de janeiro.

Mesmo pouco sintomáticas ou assintomáticas, as crianças também podem transmitir o coronavírus para pessoas com fatores de risco, como avós, bisavós e pessoas com algum tipo de comorbidade com quem tenham convívio. Por isso, a imunização é fundamental para evitar a propagação do vírus.

AS VACINAS SÃO SEGURAS?

Antes de as vacinas serem liberadas para as crianças, testes rigorosos de segurança foram feitos com a vacina da Pfizer. Até agora, estima-se que pelo menos 8 milhões de doses foram aplicadas em crianças desta faixa etária entre 5 e 11 anos, com efeitos colaterais brandos e nenhuma morte atribuída à vacina.

As doses aplicadas são diferentes das aplicadas em adultos. O frasco é diferente, com tampa de cor laranja, e a aplicação deve ser feita conforme as recomendações do Ministério da Saúde: em locais diferentes dos adultos e com agulhas apropriadas para o público infantil.

No caso das crianças, a imunização é importante para que os pequenos não precisem ser hospitalizados, segundo a médica pediatra e infectologista do

Sistema Hapvida, Sílvia Fonseca. As vacinas previnem casos graves da doença, que poderiam levar ao uso de UTI e até mesmo à morte. "Enquanto o vírus estiver circulando no mundo, temos que usar todas as barreiras possíveis: vacina, máscara, distanciamento social e álcool em gel", ressaltou.

E A CORONAVAC?

Quanto à vacinação de crianças e adolescentes com a CoronaVac, o uso emergencial foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) após rigorosa análise. Testes científicos mostraram que o imunizante é seguro e protege as pessoas dessa faixa etária de hospitalizações ou mortes por causa da covid-19.

A dose da CoronaVac para crianças é a mesma para os adultos. A indicação é que as crianças e adolescentes tomem duas doses de 0,5 ml, com intervalo de 28 dias entre as doses. Quanto à segurança, estudos clínicos demonstram que a vacina é segura e imunogênica (que confere imunidade) entre o público dessa faixa etária.

ATENÇÃO: a Anvisa indicou que crianças e adolescentes imunossuprimidos não devem tomar a CoronaVac até que surjam mais estudos que demonstrem que a vacina é indicada para este público.

Preço de Paridade Infernal (PPI)

Felipe Leonel (*)



Os preços dos combustíveis estão praticamente impagáveis. Gasolina altíssima, diesel caro irradiando sobre todos os preços da economia, etanol acompanhando a gasolina, além de depender do diesel em sua distribuição. E no meio de tudo isso tem o tal PPI da Petrobras, o Preço de Paridade Internacional, que, na verdade, inferniza o brasileiro.

Algo precisa ser feito para conter a alta dos combustíveis ou para aumentar a renda da população, em especial daqueles que mais precisam. Mas, em tempos de eleições presidenciais, não há espaço na agenda política para debater possíveis soluções de longo prazo. Por vezes penso que o Brasil foi feito para dar errado mesmo.

Não é nem que as nossas lideranças tentem fazer algo para dar certo. Às vezes, parece que tentamos é dar errado. Nisso temos muito sucesso. 'Mas, Felipe, você está muito revoltado.', pode interperlar o leitor. Sim, eu estou! Como não se revoltar com medidas que deveriam ser a solução, mas que nada resolvem, só adiam o problema?

Até porque, se resolvessem o problema, qual seria a esperança que os políticos iriam vender nas próximas eleições?

Mas, o tema que quero me estender aqui é a questão do combustível, em especial sobre o terrorismo praticado atualmente, com o suposto risco de escassez do diesel. Recentemente, a Petrobras divulgou uma nota à imprensa, afirmando que a manutenção do preço de paridade é necessária para evitar a escassez.

Ora, parece que querem ver o circo pegar fogo. Na minha avaliação, a ver-

dadeira escassez pode ocorrer se continuar aumentando o preço do diesel, seguindo unicamente o PPI e variação do dólar. Os caminhoneiros estão trabalhando quase no limite. Alguns já preferem deixar seus caminhões na garagem, pois estão pagando para trabalhar.

Esses caras não podem parar, pois carregam todas as mercadorias consumidas no Brasil, desde o próprio petróleo ao alimento que vai à mesa de todos, sem exceção, todos os brasileiros ou estrangeiros que moram aqui.

Mas, vamos imaginar um cenário onde os importadores de diesel têm sua parcela de razão e realmente estão comprando o diesel 80 centavos mais caro para concorrer com os preços internos. Avalio que não é o cenário mais ideal para os importadores, mas falar em escassez iminente de diesel é aterrorizar a população para justificar mais um aumento do petróleo.

Ademais, temos fatores internos que podem reduzir a dependência da importação. Um exemplo claro disso é o biodiesel, que neste ano deveria alcançar 14% na mistura junto ao diesel, mas está em 10%. Representantes do setor do biodiesel apontam que foram feitos estudos que mostram que a mistura de até 20% no diesel não é prejudicial aos motores.

Há inúmeras medidas que, se colocadas em conjunto, poderiam aliviar a carestia brasileira, mas não cabem todas as sugestões nesse artigo, muito menos na agenda eleitoral.

FELIPE LEONEL é repórter de economia no Estadão Mato Grosso. E-mail: felipeleonel_jor@gmail.com

Caríssimas vidas

José Antonio Lemos (*)



Após as centenas de mortes causadas pelas chuvas em várias cidades brasileiras em fins do ano passado e começo deste, era de se esperar nas nossas demais cidades um mínimo de atenção às pessoas em áreas de risco em especial aquelas em ocupações de alto risco transferindo-as para lugares seguros, sem esperar que as chuvas aconteçam.

Nestas duas últimas semanas, quase 130 óbitos a mais em Pernambuco, e Recife é uma das cidades que mais investe em obras preventivas. Em geral, temporais, deslizamentos, inundações matam porque as pessoas estavam por omissão administrativa onde não deveriam estar, expostas a grave insegurança geológica ou arquitetônica.

Antes de serem questões de obras, as tragédias urbanas em época de chuvas intensas são casos de gestão urbanística. É básico que as pessoas não ocupem os lugares impróprios estabelecidos nos Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano (PDDUs).

Esta gestão cabe às prefeituras, em especial nas áreas de alto risco, de onde seus ocupantes precisam ser transferidos antes que as chuvas despenquem, mesmo que sem uma solução definitiva, uma transferência provisória digna para abrigos ou casas de familiares, a demolição das ocupações esvaziadas e a posterior construção de edificações seguras para esta população transferida. Os urbanistas são aptos a propor as soluções adequadas.

Ainda que paliativas, salvariam vidas, reduzindo os números trágicos vividos por nossas cidades. E assim fazer todos os anos, sem prejuízo das obras de prevenção.

Há anos escrevo sobre o assunto cobrando a responsabilização a quem de direito nos moldes da Lei de Responsabilidade Fiscal. É claro que a solução permanente é assunto complexo pelo seu caráter nacional, pelas dificuldades metodológicas e de estruturas técnicas e legais que em grande parte terão que ser criadas em todos os níveis de governo. Assim não se imagina que qualquer iniciativa desse tipo decidida agora fique pronta amanhã.

Também não se pensa, a não ser como instigante utopia, que as tragédias um dia deixarão de existir, mas que se restringam aos desastres naturais de fato imprevisíveis tecnicamente.

Imagino que os instrumentos básicos dessa legislação venham a ser os PDDUs com suas cartas de Uso do Solo e um cadastro nacional das ocupações em Áreas de Risco composto pelos cadastros municipais e estaduais, envolvendo os órgãos de Planejamento Urbano e Defesa Civil, amparados por um programa nacional específico destinado a viabilização técnica e financeira das transferências das populações envolvidas para soluções urbanísticas bem concebidas.

Repito que não se trata de um projeto de curto prazo, nem barato. Por isso é urgente. A cada ano fica mais atrasado, mais caro e mortal. Seria um grande avanço se os próximos prefeitos já assumissem sob as novas regras e que ao final de seus mandatos, não alcançando as metas de melhorias estabelecidas em lei, sejam punidos na sua condição de elegibilidade, sem prejuízo de outras penalidades e do amplo direito de defesa.

Vozes poderosas, contudo, vão se somando. O CAU, em nível federal e regional, pensa o assunto há algum tempo, tendo produzido no início do ano um manifesto nacional com o mesmo sentido.

No fim do ano passado o ministro Gilmar Mendes reclamou uma cobrança mais forte aos gestores públicos sobre o assunto também nos moldes da Lei de Responsabilidade Fiscal. Já no último dia 31 de maio, o jornalista Alexandre Garcia em seu comentário pendurou o guizo no gato, apontando na figura do prefeito municipal a responsabilidade pelas ocupações de risco e, assim, pelas tragédias vividas por nossas cidades todos os anos. Uma lei específica criaria critérios para as cobranças em julgamentos justos.

Triste balanço: em 2022, só até 31 de maio, a irresponsabilidade pública já ceifou 457 caríssimas vidas brasileiras.

JOSÉ ANTONIO LEMOS DOS SANTOS é arquiteto e urbanista.

AGRONEGÓCIO

Crise pode ser chance para o Brasil

Guerra na Ucrânia e mudanças climáticas acentuam insegurança alimentar global, mas Brasil pode ser protagonista na solução desse problema



Felipe Leonel

O prolongamento da guerra no Leste Europeu segue preocupando, à medida em que se aprofunda a maior inflação vivida nos últimos 50 anos. O assunto foi um dos pontos mais debatidos no evento "Elas no Campo", que reuniu centenas de mulheres produtoras e empresários na manhã desta sexta-feira, em Cuiabá.

O professor Alexandre Mendonça, da MB Agro, lembra que Rússia e Belarus possuem grande importância no comércio mundial de fertilizantes e que a Ucrânia também detém uma grande fatia no comércio internacional de milho e trigo. Segundo Alexandre, o principal desafio é fazer o transporte das commodities, já que quase todos os portos da Ucrânia, com

exceção de Odessa, estão tomados pelos russos.

"Nós estamos vendo muita dificuldade exatamente porque a guerra está durando muito mais do que se esperava. E, pelo andar da carruagem, os russos vão ficar numa parte importante da Ucrânia por algum tempo", disse Alexandre, em entrevista ao Estadão Mato Grosso.

"Parte da armazenagem de grãos da Ucrânia está nos portos. Há um desafio de entender como é que vai fazer tirar esse grão de lá", completa.

Essa impossibilidade de mover a produção ucraniana deve afetar principalmente o Norte da África, onde estão países que são grandes compradores de trigo, milho e girassol, assim como o Oriente Médio, que depende da produção da Ucrânia. Além disso, há outros fatores que preocupam especialistas do setor.

"Além dos estoques mundiais muito baixos, nós estamos vendo muita volatilidade climática em todos os lugares do mundo, inclusive no Brasil. Tivemos uma enorme

frustração de safra no Sul do Brasil esse ano. Veja como o quadro vai ficando cada vez mais complexo. Você tem um problema de produção, de comércio, logística e uma volatilidade climática", reitera.

Todos esses fatores, na avaliação de Alexandre, trazem uma grande insegurança ao mundo com relação ao fornecimento de alimentos. Ao mesmo tempo, abre uma oportunidade para o Brasil assumir o protagonismo na redução do risco de insegurança alimentar.

"O Brasil cresce absurdamente em importância para tentar resolver um pouco desse buraco de oferta", disse.

Alexandre ainda diz acreditar que o mundo só vai reencontrar um reequilíbrio daqui a dois anos. Isso se a produção de alimentos for ampliada. Porém, a dificuldade de comprar fertilizantes pode impactar nas próximas safras, além das mudanças climáticas, que podem causar quebras de safras em várias partes do mundo devido à imprevisibilidade cada vez maior dos padrões climáticos.



Alexandre Mendonça aponta o mundo só vai reencontrar um reequilíbrio daqui a dois anos

ELAS NO CAMPO

Mulheres conquistam protagonismo nas fazendas



Mulheres estão conquistando seu espaço com competência, ressalta Lorena Lacerda

Felipe Leonel

Centenas de produtoras e empresárias ligadas ao agronegócio se reuniram para trocar experiências nesta sexta-feira (10), no evento "Elas no Campo", realizado no Hotel Gran Odara, em Cuiabá. Lorena Lacerda, organizadora do evento, destaca que as mulheres estão cada vez mais conscientes do espaço delas no agronegócio e da possibilidade de assumirem o protagonismo no agro.

O evento teve como objetivo trazer as mulheres para trocarem experiências, assim como promover o aprendizado nas mais diversas áreas ligadas ao campo, como gestão, liderança e governança corporativa, entre outros setores.

"Temos 'cases' de produtoras rurais que estão

na frente de suas propriedades fazendo acontecer no agronegócio, executivas que estão no agronegócio, em todos os segmentos dentro do setor, diretoras, como CEOs, todas que estão aqui têm uma história muito importante para contar", disse Lorena, sócia e administradora do Grupo Value.

Lorena também destaca que a mulher deve estar cada vez mais presente em todos os segmentos, conquistando espaços em ambientes tradicionalmente ocupados por homens e oferecendo mais diversidade de competências na economia.

"É um processo de evolução que a gente está vivendo e a gente está muito feliz de poder fazer parte desse processo", destaca.

Marilse Marafon, produtora rural de Sapezal e delegada da Associação de Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), afirma que esse é um momento de reconhecimento da participação das mulheres da vida no campo. Ela cita como exemplo a própria mãe e a bisavó, que trabalharam junto aos seus esposos e não foram reconhecidas, à época.

"Ainda há alguns preconceitos, mas acho que elas já lutaram e sofreram bastante por nós. Já melhorou bastante em relação a tudo isso", destaca Marilse. "A mulher tem mais sensibilidade, jogo de cintura, principalmente na questão do RH [Recursos Humanos]", completa Marilse, que acrescenta também a delegação de tarefas entre as mulheres e homens.

SALÁRIO ENCOLHIDO

Rendimento dos brasileiros é o menor desde 2012

Mariana Tokarnia/ABR

No segundo ano de pandemia, em 2021, o rendimento médio dos brasileiros caiu para o menor patamar registrado desde 2012. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o rendimento médio mensal real domiciliar per capita em 2021 foi de R\$ 1.353. Em 2012, primeiro ano da série histórica da pesquisa, esse rendimento era o equivalente a R\$ 1.417. Em 2020, no primeiro ano de pandemia, era de R\$ 1.454.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua de Rendimento de todas as fontes 2021, divulgados nesta sexta-feira (10). Esses valores referem-se a uma média de quanto recebe cada um dos brasileiros, por mês. Os valores de anos anteriores são atualizados pela inflação do período para que possam ser comparados. Esses rendimentos tratam-se de médias, o que significa que há grupos que ganham mais, grupos que ganham menos e ainda aqueles que não possuem rendimento.

A pesquisa mostra que, em média, os brasileiros estão recebendo menos e também que menos brasileiros possuem algum rendimento. O percentual de pessoas com rendimento na população do país caiu de 61% em 2020 para 59,8% em 2021, o mesmo percentual de 2012 e também o mais baixo da série histórica.

O IBGE considera no levantamento os rendimentos provenientes de trabalhos; de aposentadoria e pensão; de aluguel e arrendamento; de pensão

alimentícia, doação e mesada de não morador; além de outros rendimentos.

Considerados apenas os brasileiros que possuem rendimento, a média mensal registrada em 2021 foi R\$ 2.265, segundo o IBGE, a menor da série histórica. As menores médias desde 2012 entre as pessoas com rendimento também foram registradas em aposentadoria e pensão, com média de R\$1.959 e em outros rendimentos (R\$ 512).

RENDIMENTOS - Entre 2020 e 2021, a participação do trabalho na com-

posição do rendimento médio aumentou de 72,8% para 75,3%. Mas, apesar do aumento da população ocupada, a massa do rendimento mensal real de todos os trabalhos caiu 3,1%, indo de R\$ 223,6 bilhões para R\$ 216,7 bilhões, no período.

"A pandemia afetou muito o mercado de trabalho em 2020 por causa do isolamento social que teve que ser feito para frear a pandemia. Então, o mercado de trabalho perdeu muita ocupação. O mercado de trabalho está retomando,

mas o ritmo ainda está menor do que o de 2019", diz a analista da pesquisa Alessandra Scalioni Brito.

Alessandra aponta ainda a inflação como um dos fatores que impactaram os rendimentos dos brasileiros, tanto provenientes do trabalho quanto de outras fontes, como aposentadorias, pensão alimentícia, entre outras. Em 2021, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país, foi de 10,06% - a maior taxa acumulada no ano desde 2015.

cuiaba.mt.gov.br

CUIABÁ SEGUE EM FRENTE NA EDUCAÇÃO






A PREFEITURA DE CUIABÁ ESTÁ FAZENDO AÇÕES QUE JÁ MUDARAM A VIDA DE MUITOS ESTUDANTES.

Foram entregues pelo 4º ano seguido milhares de kits de uniformes com roupa e tênis, além de material escolar com tudo novinho para alunos da rede municipal. Isso é inovar e fazer a diferença. E as melhorias continuam seguindo em frente, com mudanças que beneficiam você também. Tem muito ainda para acontecer. É o avanço de uma gestão que cuida da gente, pra Cuiabá seguir em frente.



Imagine

 cuiabaprefeitura
 /prefeituracba
 /cuiabasecom



CUIABÁ
PRA FRENTE,
CUIDANDO
DA GENTE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUA BOA RESULTADO DE LICITAÇÃO - LEILÃO Nº 001/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO BUGRES AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇO Nº 02/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO BUGRES AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 12/2022 - SRP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUA BOA AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇO Nº 025/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRIMAVERA DO LESTE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 59/2022 AMPLA PARTICIPAÇÃO - PROCESSO Nº 700/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO ARAGUAIA CONTRATO: 088/2022 Contratada: TAC ENGENHARIA LTDA - EPP.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA DO GARÇAS AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 024/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA BRASILÂNDIA AVISO DE RESULTADO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 004/2022

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO SINFR - SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO SINFR - SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

ESTADO DE MATO GROSSO MUNICÍPIO DE PARANATINGA REQUERIMENTO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

ATO EDITAL DE CONVOCAÇÃO A presidente do Sindicato De Técnico em Desenvolvimento Infantil - SINDITDI

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO TAQUARI AVISO DE RESULTADO PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 011/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE AVISO DE RESULTADO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 053/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO TAQUARI PREGÃO ELETRÔNICO Nº 015/2022 - EDITAL RESUMIDO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO SINFR - SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ SECRETARIA MUNICIPAL DE FAZENDA DIRETORIA DE TRIBUTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE ESTADO DE MATO GROSSO

anuncie conosco

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE CONVOCAÇÃO PARA RETORNO DA SESSÃO DA TOMADA DE PREÇO Nº 010/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUA BOA AVISO DO RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS DE HABILITAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO SINFR - SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE ESTADO DE MATO GROSSO

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE

PREFEITURA MUNICIPAL DE VÁRZEA GRANDE

Disk Farmácia Ligon. Pediu. Chegou. 3648-8888

PREFEITURA MUNICIPAL DE LUCAS DO RIO VERDE EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 062/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRIMAVERA DO LESTE EDITAL DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA Nº 005/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRIMAVERA DO LESTE EDITAL DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 016/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO ARAGUAIA PREGÃO PRESENCIAL 022/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO ARAGUAIA

PREFEITURA MUNICIPAL DE RONDOLÂNDIA EDITAL DE RESULTADO DE LICITAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE RONDOLÂNDIA EDITAL DE RESULTADO DE LICITAÇÃO

Box de vidro em diversas cores e modelos. CASA DOS VIDROS

ANUNCIE AQUI! BALANÇOS

ANUNCIE AQUI! ATAS

ANUNCIE AQUI! EDITAIS

